

MARIANA DO CONTRA: LITERATURA INFANTOJUVENIL COMO PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO

Daniele Samira Santos da Silva ¹

Thaís Fernandes de Amorim²

RESUMO

Neste trabalho, com base em estudos de Cosson(2006), Ramos (2011), dentre outros, trataremos da importância da literatura infantojuvenil em textos escritos e imagéticos e a sua relação com o processo de ensino e aprendizagem, enfatizando o processo de letramento literário dentro de sala de aula. Para fins de compreensão e análise do tema, temos por objeto de estudo o livro de literatura infantil *Mariana do Contra*, da escritora Rose Sordi e do ilustrador Fido Nesti. A metodologia do estudo consiste em um levantamento bibliográfico e pesquisa documental da obra. Observamos que a narrativa em questão apresenta uma rica articulação entre linguagem verbal e visual, proporcionando ao leitor uma experiência de leitura fluida e envolvente, potencializada pela contextualização de temas cotidianos e pela inclusão de referências pertinentes ao contexto social, o que estabelece uma conexão direta entre o autor e seu público-alvo. Conclui-se que, a prática da leitura e o processo de aprendizado emergem como atividades não apenas acessíveis, mas também eficazes e enriquecedoras. Logo, colabora para a compreensão mais profunda da literatura infantojuvenil como ferramenta pedagógica, ressaltando sua relevância no estímulo à imaginação, reflexão crítica e desenvolvimento linguístico das crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Literatura .Letramento literário. Mariana do Contra.

¹ Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Federal - UFRA, danielesamira153@gmail.com

² Professora orientadora :Professora Doutora do curso de Letras UFRA, thais.amorim@ufra.edu.br

INTRODUÇÃO

Dentro do cenário atual, a literatura cada vez mais reconhece e se apropria das ilustrações dentro dos livros infantojuvenis, tornando-se um pré-requisito para chamar a atenção deste público. Essa evolução demanda uma reflexão sobre a interpretação das imagens e sua interação com o texto escrito, principalmente quando tratamos da questão do uso da literatura em sala de aula. Compreender e apropriar-se das ilustrações como objeto de ensino é fundamental, pois ajuda o docente a criar novas estratégias com base na realidade do seu aluno, reitera-se que o papel das ilustrações não é apenas complementar o texto, mas também proporcionar uma experiência mais envolvente, despertando uma leitura imersiva, transmitindo e acrescentando diversas possibilidades de interpretações, promovendo assim uma compreensão mais apreciável da narrativa.

O letramento literário, segundo aponta Street (2003 apud SOUZA; COSSON), são as práticas sociais que são desenvolvidas através da escrita nos diversos contextos que está inserida. Segundo Cosson (2006), pertence à literatura o dever de fazer com que o mundo seja mais compreensível e palpável. Logo, pode-se perceber que o letramento e a literatura vinculam-se de forma única, sendo crucial trabalhar a literatura como estratégia de letramento dentro de sala de aula. Por conseguinte, ao praticarmos ambos de forma harmônica podemos ensinar aos alunos habilidades como criatividade, argumentação e interpretação textual. Permitindo aos alunos compreender o texto além da escrita e de sua decodificação, fazendo-os então imergir nas particularidades e entrelinhas do texto tornando-os pertencentes ao cenário literário.

Trataremos, pois, da importância da articulação da literatura e das ilustrações dentro da literatura infantojuvenil, e a sua relação com o processo de letramento literário no ambiente educacional. Abordaremos, o tema através do livro de literatura infantil “Mariana do Contra” da escritora Rose Sordi e do Ilustrador Fido Nesti, na qual podemos perceber uma envolvente conexão entre a linguagem verbal e escrita, levando o leitor a uma experiência com uma leitura fluída e cativante, potencializada pela contextualização de temas cotidianos e pela inclusão de referências que pertencem ao contexto infantil, estabelecendo uma ligação entre o autor e o seu público. Para detalhar esses aspectos, faremos uma análise da obra, destacando as partes principais da narrativa.

A pesquisa consistiu em um levantamento bibliográfico, onde utilizamos os escritos de Cosson (2006) por seus estudos sobre letramento literário em sala de aula e Ramos (2011) por sua abordagem crítica sobre o papel das ilustrações na literatura infantojuvenil, utilizamos também artigos científicos com a mesma temática, fazendo uma coleta de dados através de *sites* de pesquisa científica como *Google acadêmico*. Para a análise da narrativa optamos por uma abordagem documental onde utilizamos o livro *Mariana do Contra* como fonte de pesquisa. A partir disso apontamos a relevância da obra para o cenário educacional no que se refere especialmente ao letramento literário no contexto escolar.

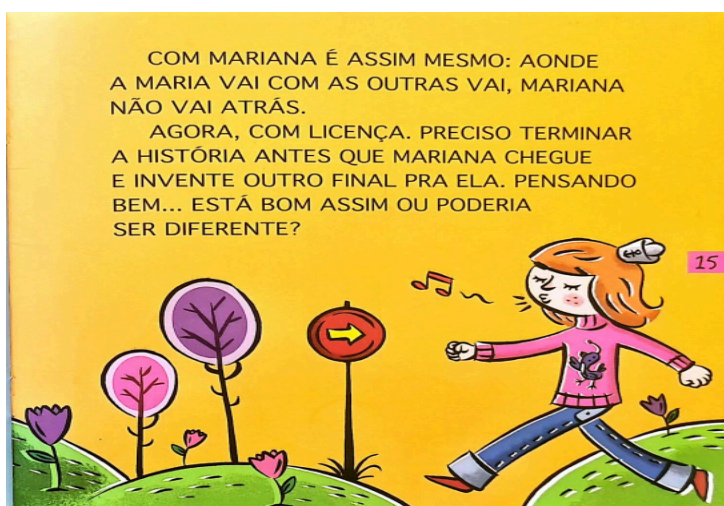
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Manguel (1996), a leitura não está restrita às letras impressas em uma página de papel, há vários tipos de leitura. O texto com imagens reflete exatamente isso, a intertextualidade e a possibilidade de diversas interpretações. “O letramento literário relaciona-se com a literatura de forma única [...] Cabe a literatura tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, sabores e formas intensamente humanas” como mostra Cosson (2006, p.17). Logo, o processo de letramento literário não se refere apenas ao texto escrito, mas também há vários elementos externos à escrita . Como mostra Street (2003) , o letramento designa as práticas sociais da escrita que envolvem a capacidade e os conhecimentos, os processos de interação e as relações de poder relativas ao uso da escrita em contextos e meios determinados. Segundo a autora Ramos(2011) as ilustrações dos livros infantis é aspecto fundamental para a adesão das crianças às histórias narradas. Partindo dos conceitos apresentados pode-se perceber no livro *Mariana do Contra* a comunicação entre texto e imagem de maneira harmônica, o uso dos dois estilos de linguagem para a contribuição de uma narrativa fluída.

A NARRATIVA

A princípio a narrativa da autora Rose Sordi narra a história de uma menina chamada Mariana, uma menina descrita como “do contra” por fazer as coisas ao contrário, ou seja, diferente de como as pessoas pediam ou esperava-se que acontecesse. A personagem em si, possui personalidade forte o que acaba por despertar desconforto e até mesmo preconceito por parte da maioria das pessoas que fazem parte do convívio da menina. O narrador ao decorrer da trama descreve algumas situações em que Mariana questiona o porquê da conformidade das pessoas em relação aos padrões e regras estabelecidas socialmente. Regularmente utiliza-se termos cotidianos na obra, como forma de imersão á narrativa como exemplo disso tem-se o trecho do livro: “Melhor virar Anamaria que Maria vai com as outras”, Sordi (2005, p. 14) e também “Com Mariana é assim mesmo: aonde a Maria vai com as outras vai, Mariana não vai atrás” Sordi (2005, p. 15), nesses trechos a autora utiliza como base o ditado popular “ Maria vai com as outras” como forma de referenciar uma expressão popular amplamente presente no universo infantil, especialmente em contextos que envolvem a relação entre pais e filhos, como mostra a imagem abaixo:

FIGURA 1 :Trecho do livro com o ditado popular

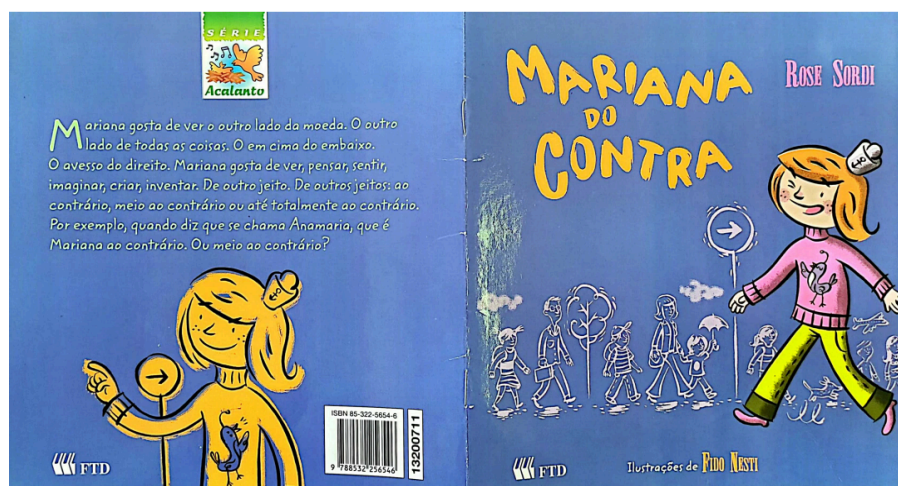


Fonte: Sordi(2005, p.15)

ANÁLISE DAS ILUSTRAÇÕES PRESENTES NO LIVRO

Pode-se perceber através dos escritos de Faria (2004) que a ilustração é essencialmente importante na articulação entre texto escrito e de imagem, pois a imagem em si é um segundo tipo de linguagem, estabelecendo, então, diversas possibilidades de interpretação e formação de sentido pelo leitor, proporcionando reflexão intertextuais profundas.

FIGURA 2 : Capa do livro “ Mariana do Contra”



Fonte: Sordi (2005)

No que diz respeito ao texto de imagem presente na obra, cabe ressaltar logo de início a capa, na qual pode-se perceber que o ilustrador Fido Nesti utiliza na composição da obra elementos essenciais para a leitura inicial, pois apresenta em sua característica traços que remetem o efeito de um desenho feito a lápis, estilo semelhante aos desenhos que são feitos pela maioria das crianças. Percebe-se a predominância das cores azul com a cor amarela. Segundo Goethe (1993) a cor azul e amarela são as cores principais, de onde as outras cores surgem, acrescenta também que as cores possuem uma oposição, que compara como “ luz e escuridão”. Fato que conversa com a narrativa pois a mesma apresenta a ideia de conceitos opostos através da personagem principal.

Cabe-se salientar sobre o conceito de antropomorfismo, que segundo a autora Martins (2016, p.102) significa a atribuição de características humanas a animais ou coisas, a exemplo de emoções, objetos, ações, entre outros. Considera-se que a prática resulta como forma de aproximação entre ser humano e animais, Martins (2016). A presença de animais em ilustrações infantis não é algo recente, o que reforça as questões sobre o significado e construção de sentido através desse elemento. Como aponta Ramos (2012 p.58) : “A persistência da temática animal está patente, desde logo, nos títulos de várias publicações, tantos de textos narrativos e poéticos, onde ecoa, desde há muito, esse fascínio pela diversidade de natureza animal”. (Ramos 2012, p. 57) também afirma que:

“No imaginário infantil, o universo animal preenche um espaço considerável, suscitando, às vezes em simultâneo, curiosidade, medo, atração e rejeição. Pela sua multiplicidade de formas, tamanhos, aparências, habitats, os animais configuram um mundo repleto de possibilidades, surgindo, aos olhos da criança, como extraordinárias “máquinas” insufladas de vida própria. Algumas leituras, e não apenas as de um lugar de destaque na vida infantil, permitindo projeções de dilemas existenciais, além de oferecerem exemplos de identificação e formas de reconhecimento.

Partindo das considerações dos autores explanadas anteriormente, pode-se perceber na criação das ilustrações que foram feitas pelo ilustrador Fido Nesti que a obra *Mariana do Contra* apresenta uma grande frequência da presença de animais com características antropomórficas como o cordeiro bom que aparece na página 5, onde

apresenta-se em pé apesar de ser um animal quadrúpede, assemelhando-se a posição humana, como destaca-se na ilustração abaixo:

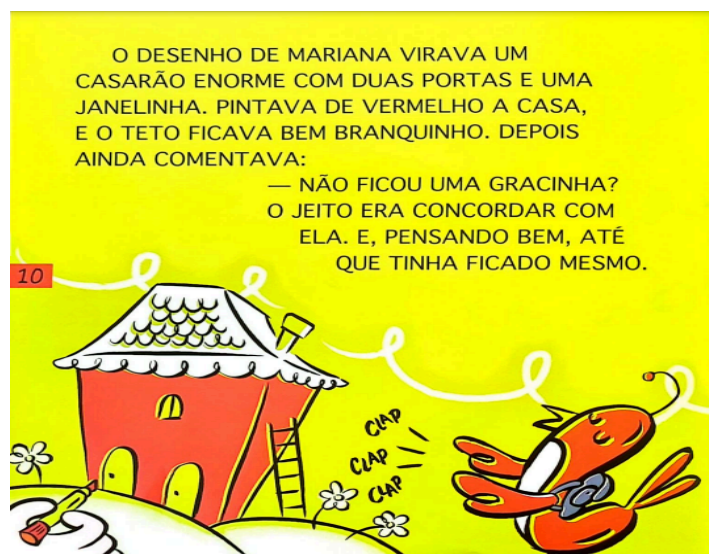
FIGURA 3: Mariana de chapéu verde e cordeiro bom



Fonte: Sordi(2005, p.5)

O animal presente na imagem abaixo, dispõe de característica antropomórficas:

FIGURA 4: Pássaro cantando no final do livro



Fonte: Sordi (2005, p.10)

Pois, observa-se isto ao utilizar objetos utilizados por humanos, como mostra a mochila de cor lilás nas costas do pássaro, a posição dele em relação a casa, o ilustrador também enfatiza a caracterização do personagem com traços humanos com o uso da onomatopeia “ Clap , clap, clap” que representa o som de palmas, outra qualidade pertencente aos seres humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da obra *Mariana do Contra*, da autora Rose Sordi, ilustrada por Fido Nesti, com base em uma cuidadosa observação sobre os aspectos visuais não verbais e verbais presentes na obra, visando destacar a relação entre linguagem verbal e visual, considerando estudos de grandes teóricos e estudiosos sobre o tema como Faria (2004), Cosson (2016), Ramos (2011) dentre outros, pode-se concluir, que a obra apresenta em sua composição elementos que fazem uma excelente articulação de imagem e texto, como também aborda de forma espontânea a contextualização de temas cotidianos pertencentes às vivências das crianças, tornando a leitura mais acessível, eficaz e enriquecedora, trazendo reflexões profundas como a importância do respeito para com as diferenças, como também a relevância da autenticidade das crianças que assim como os adultos possuem o direito de questionar e ter as suas opiniões sobre e visões sobre o mundo, questões importantes tanto para o público infantil como também para os adultos no modo geral, a produção em si contribui integralmente para o letramento em sala de aula, pois proporciona habilidades que vão além da decodificação do signo, da palavra em si, propõe a imersão ao texto considerando aspectos sociais atuais, desempenhando um papel fundamental no estímulo à imaginação, reflexão crítica e desenvolvimento linguístico das crianças e adolescentes

Ao finalizar este estudo, percebe-se em aspectos de letramento em sala de aula a obra, caracteriza-se como ótima ferramenta pedagógica, pois sua integração no ambiente escolar não só promove o prazer pela leitura, mas também auxilia no processo de formação crítica dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com criatividade, sensibilidade e pensamento crítico. Assim, incentivar e valorizar a leitura de obras como *Mariana do Contra* é investir no desenvolvimento educacional e cultural atual e também das futuras gerações. Torna-se importante

também que sejam feitos estudos mais aprofundados sobre a obra, pois a mesma apresenta muitos aspectos a serem analisados.

AGRADECIMENTOS

Dedico os agradecimentos deste trabalho primeiramente a Deus por ter me proporcionado a oportunidade de participar do evento X Congresso Nacional de Educação (X Conedu) onde adquiri muitos conhecimentos sobre a área de educação. Agradeço aos meus pais, Sherlia Mary e Antônio Augusto por todo apoio durante todo o processo até a entrega final deste trabalho, e a minha irmã Sara Jaqueline por todos aconselhamentos, finalizo com meus verdadeiros reconhecimentos a minha professora da Universidade Federal Rural da Amazônia do curso de Letras Português, a Profª Drª Thaís Amorim pelas orientações no processo de produção do trabalho.

REFERÊNCIAS

- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- SORDI, Rose. **Mariana do Contra**. Edição 1º. São Paulo:FTD Educação,2005.
- FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto,2004.
- RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual**. Belo Horizonte:Autêntica,2011.
- GOETHE, Johann Wolfgang Von. **Doutrina das Cores**. São Paulo: Nova Alexandria, 1993.
- RAMOS, A. M. **Literatura para a infância e ilustração : leituras em Diálogo**. Porto : Tropelias,2010.
- RAMOS, A. M. **Tendências Contemporâneas da Literatura Portuguesa para a infância e juventude** . Porto : Tropelias & Companhia, 2012.
- ONOMATOPEIA. In: COMENTARIUM. **Onomatopeia - Etimologia**. Florianópolis: Comentarium,2016.
- DE SOUZA, Renata Junqueira. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. **PEDAGOGIA**, p. 205, 2017.

VASCONCELOS, Fabíola Cordeiro de. **Articulações entre texto escrito e ilustrações na literatura infantil: repercussões sobre a efetivação da leitura.** Anais V ENLIJE. Campina Grande: Realize Editora, 2014.

MARTINS, Sara Cristiana Figueiredo. **Natureza Ilustrada: Reflexão sobre o contributo da ilustração infantil na sensibilização para a Natureza.** 2016.

BORTOLI, Klewerton Jota. A ONOMATOPEIA COMO RECURSO NARRATIVO: Uma história em quadrinhos contada através de ruídos. **Monografia. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.**